

UNESP / CLP / NOTÍCIAS /

UM CAMINHO PARA A RECUPERAÇÃO DO CARANGUEJO-GUAIAMU NO BRASIL

Docente do IB/CLP participa desta importante proposta de manejo

📅 28/03/2022, 00:00 por: Prof. Dr. Marcelo A. A. Pinheiro



Cardisoma guanhumi

Imagem: Fabio Rage

Foi publicado recentemente na revista científica *Wetlands Ecology and Management* o artigo **Management and conservation of the land crab *Cardisoma guanhumi* (Crustacea: Gecarcinidae) based on environmental and fishery factors: a case study in Brazil**

(<https://link.springer.com/article/10.1007/s11273-022-09868-2>).

Wetlands Ecol Manage
<https://doi.org/10.1007/s11273-022-09868-2>

ORIGINAL PAPER



Management and conservation of the land crab *Cardisoma guanhumi* (Crustacea: Gecarcinidae) based on environmental and fishery factors: a case study in Brazil

Luciana Cavalcanti Maia Santos · Harry Boos · Edson Eyji Sano · Daniel Moraes de Freitas · Marcelo Antonio Amaro Pinheiro

Participantes da proposta de gestão e conservação do Caranguejo-Guaiamu: uma espécie brasileira sob ameaça de extinção

Este artigo é fruto de uma parceria entre pesquisadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (ICMBio/CEPSUL), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e do Laboratório de Biologia da Conservação de Crustáceos e Ambientes Costeiros da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências / Câmpus do Litoral Paulista, neste último caso representado pelo Prof. Marcelo Pinheiro.

A pesquisa teve como objetivo investigar a relação espacial entre apicuns e manguezais ao longo da costa brasileira, bem como suas implicações no manejo pesqueiro e estado de conservação do caranguejo terrestre *Cardisoma guanhumi* (Fig. 1), conhecido popularmente como guaiamum. Este caranguejo tem sua distribuição geográfica desde a Flórida (EUA) até o Estado de Santa Catarina (Brasil). Atualmente é considerada uma espécie em perigo de extinção (categoria EN, segundo a IUCN).



Fig. 1 - Cardisoma guanhumi (Foto: Fabio Rage).

O estudo é o primeiro a registrar a dependência entre as extensões de *apicuns* e manguezais, um fato relevante a ser considerado nas avaliações do habitat específico ocupado pelo guaiamum, que pode variar com a latitude e mostra dependência dos manguezais. Tal gradiente latitudinal, associado à relação apicum/manguezal sugerem a necessidade de diferentes estratégias de manejo pesqueiro para esta espécie ao longo da costa brasileira. Estas estratégias devem ser utilizadas para manter a população do guaiamum em tamanho que garanta sua conservação e recuperação, visando retirar esta espécie da condição de ameaçada de extinção.

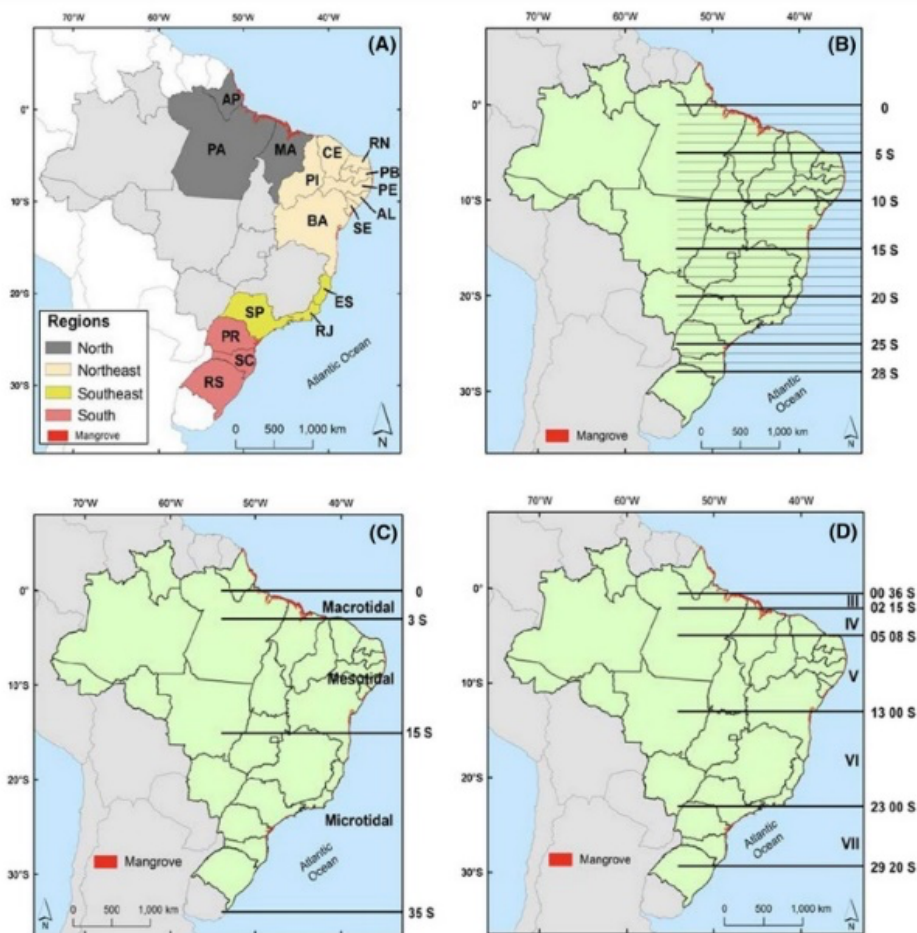


Fig. 2 - Estratégias de avaliação da espécie utilizando Sistema de Informação Geográfica (SIG) e outros parâmetros.

O estudo avaliou a ocupação dessa espécie de caranguejo ao longo da costa brasileira, considerando sua principal ocorrência em áreas de “apicuns” de manguezal em relação às áreas inundáveis deste ambiente, bem como uma distribuição por estado da União, variação latitudinal, regime de marés, regiões costeiras e potencial pesqueiro (Fig. 2).

Segundo Pinheiro, os resultados obtidos no estudo permitem a proposição de uma gestão regional para o recurso, possibilitando a continuidade da extração do recurso em áreas do Ceará à Bahia, embora condicionada à adoção de estratégias de sustentabilidade desse recurso pesqueiro, como a implementação de programas socioambientais com os catadores desta espécie (OFA, “open fishery areas”) (Fig. 3). Já do Espírito Santo até Santa Catarina as extensões de habitats são menores e não suportam uma grande abundância do guaiamú e, portanto, seriam consideradas áreas de exclusão pesqueira (CFA, “closed fishery areas”), onde a exploração deve ser evitada, em prol da conservação da espécie. Essas estratégias, se bem aplicadas, poderão manter a população do caranguejo-guaiamu em níveis que garantam a sua conservação e recuperação.

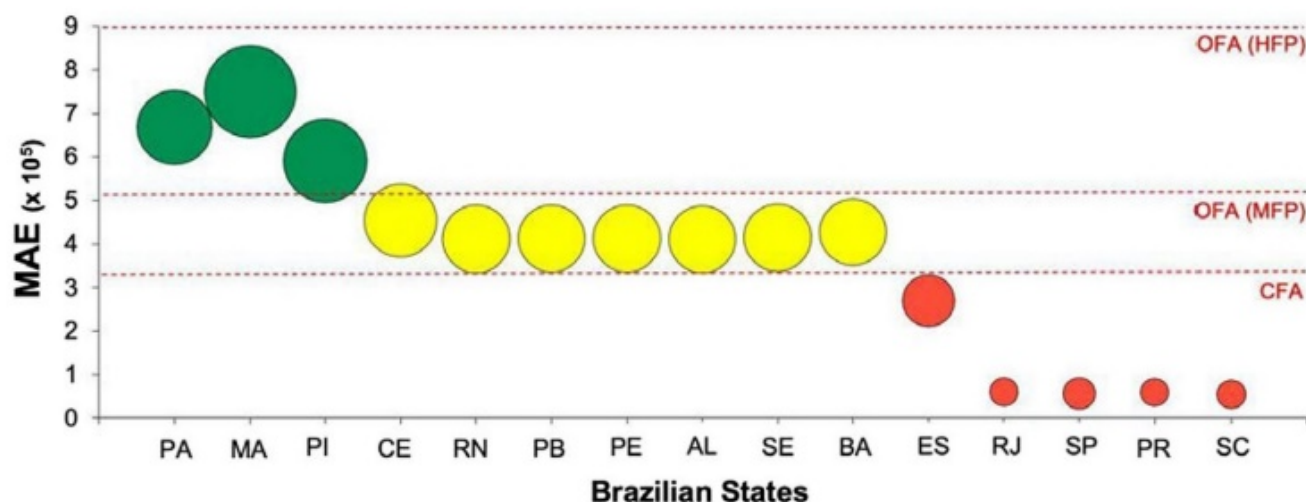


Fig. 3 - Proposição extrativa do Guaiamu, com o estabelecimento de áreas de extração pesqueira (OFA), com potencial elevado (HFP) e médio (MFP) e áreas de proibição de pesca (CFA), com base na área de extensão de manguezais (MAE) em relação à área de extensão de "apicuns" (diâmetro $\times 10^5$).

Q Buscar

unesp

Instituto de Biociências - Câmpus do Litoral Paulista - São Vicente Praça Infante Dom Henrique s/nº
- CEP 11.330-900 - Parque Bitaru - São Vicente - Caixa Postal 73601/SP - CEP 11380-972 Telefone: (13)
3569-7100